

ASSIGNATURA CAPITAL

12000

10000

TYPOGRAPHIA

RUA JOÃO PINTON N. 26

ASSIGNATURA

12000

10000

10000

PAGAMENTO ADIANTADO

TYPOGRAPHIA

RUA JOÃO PINTON N. 26

# República

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERAL

ANNO VIII

Numero avulso 80 rs.

Florianopolis--Sexta-feira, 15 de Janeiro de 1897

Numero atrazado 200 rs.



## Aviso

avisamos a todos os que publicações a fazer na folha, que na secção de annuncios, declarações, avisos, etc., vigora seguinte tabella: publicação. Por linha, 40 rs. publicações feitas em unica edição, pagam 200 rs. por linha.

Resolvemos, além disso, baixar o preço do numero dia 30 rs.

## OFFICINA

REPRODUÇÃO

## República

CONSELHO

Laguna, 12

## PARTE OFFICIAL

### Governo do Estado

Resolução n. 2044. — O Governador do Estado resolve mandar fiscalizar a execução da Lei n. 2044, de 26 de outubro de 1896, de que trata a publicação de 3.ª classe da escola pública de sexo feminino de distrito de capital, em consequência da publicação concedida a 2.ª Anna Joaquina cidade. — Nota seguinte pois expõem-se as communicações.

Portaria. — O Governador do Estado, attendendo ao que requerer João Tolentino de Souza, secretario da Junta Commercial, concedo-lhe trinta dias de licença com subsídio, para tratar de sua saúde fora da capital.

do Inspector do Theatro. — Em resposta do vosso officio n. 795, datado de 26 de corrente, declaro que approvo a apresentação do termo em hasta publica por José Bertelli pela quantia de 120000.

do Inspector de Alfândega. — Recolho-vos para os fins devidos, as inclinações dos artigos de café, manijões e apingarões embarcados no vapor alemão Lybia, despatchado e consignado geral 17 de maio de novembro ultimo, com destino aos portos de S. Francisco e Itajajá.

do Presidente do Estado do Ceará. — Accuso e recolhimento do vosso officio datado de 10 de corrente, acompanhado de um exemplar impresso, que agradeço, da collecção de leis d'esse Estado, promulgadas no corrente anno.

Pela secretaria

do Secretario dos Negocios do Interior do Estado do Ceará. — Accuso e recolhimento do vosso officio circular datado de 9 de corrente, em que me communicastes haverdes assumido, no ultimo dia 6, a execução do cargo de secretario dos Negocios do Interior desse Estado.

do Director da repartição de Terras. — Tendo o art. 9.º da lei n. 2044, de 26 de outubro de 1896, declarado licenciosos e suspensos todos os cargos para os quaes não foi consignada verba na mesma lei, por ordem do Dr. Governador do Estado, subvenciono e devolvo-lhes os seus respectivos officios, e a execução do cargo de repartição de Terras, Catequese e Obras Publicas, e vosso cargo, os seguintes empregados:

Emilio Sade, do cargo de auxiliar de Terras; Antonio Ferreira Braga, do de 2.ª cartoria; Alfredo de Souza Costa, do de 3.ª cartoria, e o que occupa o lugar do servente. Tendo a ordem de desligamento e a ordem de entrega de officio e de cargo, e a ordem de entrega de officio e de cargo.

Emilio Sade, do cargo de auxiliar de Terras; Antonio Ferreira Braga, do de 2.ª cartoria; Alfredo de Souza Costa, do de 3.ª cartoria, e o que occupa o lugar do servente. Tendo a ordem de desligamento e a ordem de entrega de officio e de cargo, e a ordem de entrega de officio e de cargo.

Resolução n. 2044. — O Governador do Estado resolve mandar fiscalizar a execução da Lei n. 2044, de 26 de outubro de 1896, de que trata a publicação de 3.ª classe da escola pública de sexo feminino de distrito de capital, em consequência da publicação concedida a 2.ª Anna Joaquina cidade. — Nota seguinte pois expõem-se as communicações.

Portaria. — O Governador do Estado, attendendo ao que requerer João Tolentino de Souza, secretario da Junta Commercial, concedo-lhe trinta dias de licença com subsídio, para tratar de sua saúde fora da capital.

do Inspector do Theatro. — Em resposta do vosso officio n. 795, datado de 26 de corrente, declaro que approvo a apresentação do termo em hasta publica por José Bertelli pela quantia de 120000.

do Inspector do Theatro. — Em resposta do vosso officio n. 795, datado de 26 de corrente, declaro que approvo a apresentação do termo em hasta publica por José Bertelli pela quantia de 120000.

do Inspector de Alfândega. — Recolho-vos para os fins devidos, as inclinações dos artigos de café, manijões e apingarões embarcados no vapor alemão Lybia, despatchado e consignado geral 17 de maio de novembro ultimo, com destino aos portos de S. Francisco e Itajajá.

do Presidente do Estado do Ceará. — Accuso e recolhimento do vosso officio datado de 10 de corrente, acompanhado de um exemplar impresso, que agradeço, da collecção de leis d'esse Estado, promulgadas no corrente anno.

Pela secretaria

do Secretario dos Negocios do Interior do Estado do Ceará. — Accuso e recolhimento do vosso officio circular datado de 9 de corrente, em que me communicastes haverdes assumido, no ultimo dia 6, a execução do cargo de secretario dos Negocios do Interior desse Estado.

do Director da repartição de Terras. — Tendo o art. 9.º da lei n. 2044, de 26 de outubro de 1896, declarado licenciosos e suspensos todos os cargos para os quaes não foi consignada verba na mesma lei, por ordem do Dr. Governador do Estado, subvenciono e devolvo-lhes os seus respectivos officios, e a execução do cargo de repartição de Terras, Catequese e Obras Publicas, e vosso cargo, os seguintes empregados:

Emilio Sade, do cargo de auxiliar de Terras; Antonio Ferreira Braga, do de 2.ª cartoria; Alfredo de Souza Costa, do de 3.ª cartoria, e o que occupa o lugar do servente. Tendo a ordem de desligamento e a ordem de entrega de officio e de cargo, e a ordem de entrega de officio e de cargo.

Emilio Sade, do cargo de auxiliar de Terras; Antonio Ferreira Braga, do de 2.ª cartoria; Alfredo de Souza Costa, do de 3.ª cartoria, e o que occupa o lugar do servente. Tendo a ordem de desligamento e a ordem de entrega de officio e de cargo, e a ordem de entrega de officio e de cargo.

Resolução n. 2044. — O Governador do Estado resolve mandar fiscalizar a execução da Lei n. 2044, de 26 de outubro de 1896, de que trata a publicação de 3.ª classe da escola pública de sexo feminino de distrito de capital, em consequência da publicação concedida a 2.ª Anna Joaquina cidade. — Nota seguinte pois expõem-se as communicações.

Portaria. — O Governador do Estado, attendendo ao que requerer João Tolentino de Souza, secretario da Junta Commercial, concedo-lhe trinta dias de licença com subsídio, para tratar de sua saúde fora da capital.

do Inspector do Theatro. — Em resposta do vosso officio n. 795, datado de 26 de corrente, declaro que approvo a apresentação do termo em hasta publica por José Bertelli pela quantia de 120000.

## Notas d'0 Estado

«Ja nem ao menos revoltou-nos tanta desfaçatez e toda essa facilidade com que maneja a mentira...» O portuguez correcto e limpo mandava que se escrevesse—nos revoltamos. Mas eu não me metto a emendar... cassange.

«Pessoa altamente collocada na actual politica garante-nos que, antes do dia 23 do corrente, o sr. Dr. Prudente de Moraes, em mensagem, avisará o sr. Dr. Manoel Victorino, achar-se prompto para tomar posse...»

Estou autorisado a declarar que nenhuma informação foi dada a O Estado nesse sentido.

Tudo aquillo foi extrahido de uma folha fluminense.

NOTA. Vou fazer uma revelação gravissima: O Estado, dentro de tres semanas, estará morto e enterrado. A informação me foi dada pelo O Reporter.

MARIO DE MAGDALA

P. S. Lembranças ao padre e quanto ao zangue com a historia da mula sem cabeça.

M. DE M.

Para o Senhor Jesus dos Passos, desta cidade, foi hontem entregue ao mordomo do culto dois ramos de flores artificiaes, offerecidos pela exma. esposa do sr. José Nunes Lousada.

Chegou do sul do Estado nosso dedicado amigo capitão Manoel José Fernandes, presidente do club Guarda da Republica.

Chegou da Laguna e deu-nos o prazer de uma visita nosso distincto co-religionario e amigo maior Manoel Ladislau Aranha Dantas.

Para a fundação do Azylo de Orphãos entregue ao thesoureiro da Irmandade do Espirito Santo a quantia de 50, o sr. Joaquim Firme de Oliveira.

Foi nomeado secretario do general Argollo, ministro da Guerra, nosso illustre amigo capitão Carlos Augusto de Campos.

Chegou de Nova Trento o superintendente desse municipio nosso dedicado co-religionario e amigo maior Hippolyto Botteux.

Está nella capital nosso co-religionario capitão Elyzen Faustino do Nascimento, collector em Nova Trento.

Foi nomeado promotor publico da comarca de S. Francisco o cidadão Joaquim Vieira de Miranda Evara.

Do capitão juiz de paz, presidente do Tribunal Correccional foi remetido, para os devidos fins, os autos criminaes, em que é réo Nicoláo de Albuquerque de crimes de offensas phisicas na pessoa de Reginaldo Felischer.

Por ter adoecido o juiz supplente do tenente Affonso Cavalcante do Livramento, não teve lugar hontem a concessão da formação da culpa, em que é réo, o soldado do 3.º batalhão José Francisco dos Santos.

Ache-se deante do nosso amigo o tenente Affonso Cavalcante do Livramento.

## Exames de reparato-

rios Resultado do exame de algebra. — Aprovados plenamente. — André Guedhen Junior, Antonio Brito Windhausen, Felinto Brandão e Luiz Martins Collaço. — Aprovados. — Ernesto de Freitas Tolles.

Hoje, serão chamados a exame os candidatos inscriptos em geographia.

Acha-se nas officinas Piazza o sino que o illustre sr. Dr. Garnier presentea á igreja matriz, o qual se collocou amanhã o segunda feira.

As suas dimensões são pouco mais do que do sino grande.

## DISCURSO

O sr. Paula Ramos—Em 1878 o coefficiente foi de 42,87; em 1879 foi de 43,34; em 1884 foi de 57,63; em 1885 baixou a 51,73; em 1884 foi de 54,72; de 1885 em diante foi subindo até chegar a 97,31, em 1891, e a 100,24 1/2, em 1896; isto é, haver um deficit.

Ainda um outro facto resultante do estado desse quadro. O augmento da renda quilometrica nestes ultimos annos, de 1889 a 1895, explica-se pelo augmento da importação e pela tarifa cambial a que estão sujeitos o café e o fumo, productos de exportação, e o alcohol e o assucar, que são productos de importação pela Estrada.

Resulta ainda um outro facto, a receita em todas as secções e rammas, isto vai em resposta ao nobre deputado por Matto Grosso, que hontem não soube encontrar no aparte que eu lhe dei a explicação do facto que elle extranhava e que chamou de paradoxo, a receita em todas as secções e rammas da Estrada de Ferro Central do Brazil, com excepção da primeira secção, que é da Central a Belém e o ramal de Ouro Novo, tem sido inferior á despesa kilometrica, salientando-se ainda este facto—na terceira, quinta e sexta secções, é no ramal do Ouro Preto esta receita, se tem augmentado, mas tem augmentado, na mesma proporção.

Na primeira secção, a receita kilometrica de 1888 a 1895 augmentou de sete vezes; sendo em 1888 171:754266, passou a ser em 1895: 390:905090, em 1895, no ramal do Ouro Preto, de quatro vezes, pois foi de 4:44740; em 1895, e de 5:998340, em 1896; em todos os outros o augmento é muito pequeno, mas tem sido progressivo.

A despesa kilometrica cresceu de 1889 em diante até 1895 em uma proporção realmente assustadora: De 8:505 passou a 27:006, mas é preciso considerarmos o seguinte facto: o cambio não influe somente na vida da população e nas empresas particulares; elle deve influir tambem nas empresas custeadas pelo Estado, visto que estas tambem pagam em ouro todo o material que adquirirem.

Demais, a emancipação da ramal de Cachoeira a Norte, feita em 1891, exigia grandes despezas de reparação.

Si todos os materiaes empregados nas estradas de ferro custadas pelo Estado são pagas em ouro, si a vida de obra cresceu e si todas as empresas particulares, porque é que não devem ter crescido nas empresas de Estado?

Si todas as despezas, quer de mão de obra, quer de custeio, cresceram, a despesa kilometrica foi forçada a augmentar tambem.

A receita não tem augmentado na mesma proporção, porque? Não, pelo facto de ter diminuido a produção, devemos antes attribuir ás tarifas relativamente baixas que tem a Central, aggravada ainda a situação pela despesa de pagamento de fretes que têm os comboios durante a situação anormal em que se achava

## A situação

IV

E' incontestavel, e com bastante razão, a posição d'O Estado, depois que se manifestou a derrota que sofreu em toda a linha o seu partido no escrutinio de 30 do passado. E' mais incontestavel se torna visto que o organ de opposição, ainda deante dos melhores provas, mesmo no presuppô da verdade, não assumiu que o partido que foi adjuvado no ultimo pleito tem elementos para a victoria.

Opporemos nos planos manhosos do nosso adversario a sinceridade. Queremos que seja documentado a que a situação em que se colloca O Estado não nos permite dar-nos credito ás suas palavras, o que se azeva em edição de hontem com referencia a abuzes havidos durante a eleição.

Falla a opposição em trapaças nas diversas secções desta capital. Dado que fosse verdade, os fiscaes democraticos não dixeram e o proprio O Estado se agora falla nisso.

Os representantes dos candidato, que venham a publico confirmar essa asserção. Si abuzo houve, deve-se ao nos proprios fiscaes da opposição e consistiu no facto de, na mesa onde estavam, tentarem distribuir cedulas aos seus amigos, como se fossem de 3.ª secção.

A eleição não foi feita a portas fechadas com suas forras de S. Nogueira; elle se realizou, em applicação da lei publica pela mesa do Herim. E' falsa a asserção de que o sr. de 2.ª ordem e 3.ª ordem da opposição atacado no Herim pelo commissario de Policia acompanhado de praças e capangas e feita ainda a de não haver o senhor do Grupo de Seguranca, tambem com praças, capacitado que os adversarios votassem.

Em-se, sim, uma scena de pugna entre um nosso amigo e o fiscal da opposição. Fosse embora esse nosso co-religionario e commissario o tal facto não teria importancia que lhe dá O Estado pois é sabido que, embora antepellido, elle ali se achava como simples eleitor, sem força ás suas ordens, e sem capangas, porque aquelles que são assim considerados pelo jornal da opposição não são

## Notas do dia

A temperatura

O maximo da temperatura hontem foi de 26, á sombra.

Des senadores, ultimamente eleitos, 16 são formados em direito, 4 em medicina, 2 militares, 1 padre, 1 capitaneado e 1 industrial.

Por ter promovido a capitão, por antiguidade, o tenente Carlos Alberto Castilho.

Estiveram nesta capital nossos co-religionarios major Luiz Laes, capitães Albino Laal, e Joaquim San'Anna Filho, e Aristides Adriano e Germano Reis.

Foi reformado o contra almirante Pedro Benjamin do Cordeiro Lima.

O tribunal de Contas, em data de 24 de maio proximo findo, mandou registrar a distribuição, em despacho ao aviso do ministerio da Guerra, n. 403 de 25 de aquelle mez, concedendo a Alfândega deste Estado o seguinte: a importancia de.....

Estiveram nesta capital nossos co-religionarios major Luiz Laes, capitães Albino Laal, e Joaquim San'Anna Filho, e Aristides Adriano e Germano Reis.

Foi reformado o contra almirante Pedro Benjamin do Cordeiro Lima.

O tribunal de Contas, em data de 24 de maio proximo findo, mandou registrar a distribuição, em despacho ao aviso do ministerio da Guerra, n. 403 de 25 de aquelle mez, concedendo a Alfândega deste Estado o seguinte: a importancia de.....

Estiveram nesta capital nossos co-religionarios major Luiz Laes, capitães Albino Laal, e Joaquim San'Anna Filho, e Aristides Adriano e Germano Reis.

Foi reformado o contra almirante Pedro Benjamin do Cordeiro Lima.

se acha ainda a população desta capital.

Nós sabemos, por exemplo, que os cereais gozam de um grande abate...

A Estrada tem feito este serviço sem receber dos particulares a mínima retribuição.

Mas, sr. presidente, insisto ainda na renda da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Chamo a attenção da Camera e do paiz para este facto: A Estrada de Ferro Central do Brasil, que nos tem custado até dezembro de 1895 a somma de 161.751.643\$330, ou 161.751.643.000, ao cambio de 34, tem estrada que já chegou a dar de renda mensal 7.130:447\$256, sendo dado em diversas epochas 3, 4, 5 e 6 mil contos de réis. tendo em 1891 dado 3.996:843\$463, dando em 1893, época da revolta 912:998\$249 de salda, em um anno justamente em que as officinas da estrada estiveram occupadas com o preparo de material para a guerra...

É necessário que se saiba, sr. presidente, que a Estrada de Ferro Central do Brasil durante 15 annos não recebeu reparações importantes em suas obras; que se sabia muito que nesta Estrada gastou-se em 1890...

Por que não? Sejam coherentes até as ultimas consequencias, si o principio da incapacidade, si o argumento poderoso para arrendamento.

Não, sr. presidente, a historia do meu paiz, a historia de todos os paizes que conheço, me obrigam a não aconselhar ao Governo do meu paiz o arrendamento das estradas de ferro e a negar o meu voto a semelhante projecto.

Um sr. DEPUTADO.—Presta um serviço de alta relevancia. (Ris ouvintes apertados.)

O sr. PAULA RAMOS.—O illustre deputado por Minas, sr. presidente, lembra-me uma circumstancia especial em relação a Estrada de Ferro Central, circumstancia que se dá em muitas outras do paiz. A Central tem seu ponto terminal, que é o rio S. Francisco; foi feita visando este ponto, mas ainda lá não chegou e a nome que atravessa agora é estéril, desprovida, e só serve para augmentar as despesas de custeio, não lhe dando renda alguma.

allegando a incapacidade de administração publicas de fazer as estradas no seu regimen antigo, na sua normalidade. (Apertado.)

Mas, sr. presidente, aquellos que assim pensam não reflectem nas consequencias a que a coherencia pôde levar. Si a má administração da Estrada de Ferro Central do Brasil força o Congresso e o Governo de meu paiz a pedirem o arrendamento desta estrada de ferro, e que é que se deve pedir para as novas alfândegas para os nossos telegraphos, para os nossos correios?

E' facto que o nosso organo da autorização ao governo para arrendar o serviço das capatazias das alfândegas, e assim não tardará o dia em que os nossos impostos aduaneiros sejam cobrados por syndico inglez.

Não quereria os nobres defensores de arrendamento que se contracto algum financeiro inglez ou norte-americano para gerir a pasta de fazenda? (Apertado.)

Por que não? Sejam coherentes até as ultimas consequencias, si o principio da incapacidade, si o argumento poderoso para arrendamento.

Não, sr. presidente, a historia do meu paiz, a historia de todos os paizes que conheço, me obrigam a não aconselhar ao Governo do meu paiz o arrendamento das estradas de ferro e a negar o meu voto a semelhante projecto.

Um sr. DEPUTADO.—Presta um serviço de alta relevancia. (Ris ouvintes apertados.)

O sr. PAULA RAMOS.—O illustre deputado por Minas, sr. presidente, lembra-me uma circumstancia especial em relação a Estrada de Ferro Central, circumstancia que se dá em muitas outras do paiz. A Central tem seu ponto terminal, que é o rio S. Francisco; foi feita visando este ponto, mas ainda lá não chegou e a nome que atravessa agora é estéril, desprovida, e só serve para augmentar as despesas de custeio, não lhe dando renda alguma.

### Agricultura

#### COMERCIO DE BANANAS NA JAMAICA

(Do Tropical Agriculturist)

Um artigo publicado em um dos numeros do Journal Times, organ da Royal Agricultural and Commercial Society, da Guyana inglesa, apresenta-nos novas e amplas considerações sobre a grande importancia da industria e do commercio de bananas, produzidas em grande quantidade na Jamaica.

Entre outras cousas, no seguinte extracto do jornal que temos á vista, queremos chamar a attenção dos nossos plantadores para o modo pelo qual o commercio de bananas tem contribuido para o prolongamento de estradas de ferro, e projecto de novas linhas de bitola estreita, e especialmente para a construcção da Overland wire Railroad mantida por um proprietario particular a sua propria custa, a qual custou cerca de 15.000.

Tambem é digno de ser considerado e trabalho feito por Companhias e Syndicatos, por meio de tramways, na exploração da industria desta fructa, e bem assim o facto de não ter sido o proprio governador, o sr. Henry Bland, o primeiro de se identificar com um syndicato comprehensivo. E' de notar, sobretudo, que as fazendas avulsas, que haviam baixado ao valor de lbs. 30.000, foram transformadas em avencidas de

bananas, elevando-se por isso a renda para lbs. 125.000. Colheita de a colheita de bananas na Jamaica em quatro milhetes de centos e sessenta, que carregam convenientemente durante a epocha da colheita, 18, 19 e até 14 series.

Um extracto referido: «As immensas colheitas paguemas e secadas e as novas e mais extensas das sobre colinas cercadas por grandes e pequenas quadras plantadas de bananeiras, os muitos portos e fazendas, as novas povoações e os colhos centros de commercio que têm augmentado, e ligadas entre si por linhas telegraphicas e telephonicas, que se estendem ás partes mais remotas das montanhas, apresentam um quadro mais expressivo da prosperidade, do que o que se pôde representar por palavras ou de estatisticas.

Não data de muitos annos esta prosperidade. Ainda em 1869 pouco se sabia de colheita do interior das terras, e os poucos atalhes que serviam de estradas e a creavam em sentidos diversos, eram raramente trilhados pelos brancos, salvo em viagens rarissimas.

Os negros viviam n'um estado semi selvagem, andando ás vezes em completa nudez, correndo e occultando-se ao approximarem-se de algum branco. Tudo, porém, está hoje mudado. O continuo augmento da área plantada de bananeiras tem feito com que novas estradas se hajam aberto e grandes reparos e melhorias fossem requisitadas e exigidas. As autoridades locais não tendo meios para satisfazer as urgentes necessidades da nova industria, resolveu-se ao approximarem-se de 1870, assumiu a administração de mais de 900 milhas daquellas estradas parochias; e em breve, emprezaram a simultanea reconstrucção dellas em cada districto, variando o seu custo de 100 a 400 libras por milha. Sendo as estradas b'as sem pontes de facil construcção, o governo teve de destinar uma verba de 150.000 libras para este fim. Esta diligencia foi feita principalmente nas freguezias de Portland e St. Thomas-in-the-East, na construcção de algumas partes de estrutura de ferro moeste, variando o comprimento de sessenta pontos de 80 a 400 pés, sendo a de 400 pés construida sobre o Rio Grande.

Pouco tempo depois reiterados pedidos foram feitos de todas as partes da ilha para a extensão da estrada de ferro, e foi votada mais uma verba de 150.000 libras para este fim. Esta estrada de 140 milhas de linha, uma grande parte da qual já estava aberta ao trafego. Algumas linhas ferreas transver-saes de bitola estreita, têm sido tambem projectadas para servir nos valles ricos e serem as nutrieztes da principal arteria. Em algumas partes essas linhas já se acham em operação, sendo digna de menção a Clarke's Portwood Fire Railroad, que atravessa desde Pains, as montanhas Mandeville e chega até a propriedade do sr. Clarke. Esta linha foi construida pelo sr. Clarke, pelo custo de 40.000 dollars, para a transportação directa da sua fructa desde o campo até os armazens de estrada de ferro em Pains, evitando assim a necessidade de tocar-lhe muitas vezes e os choques de carga e descargo.

As estradas de transito desta fructa, por seu turno tambem não têm retrogradado e, além do uso de telephonicas particulares que ligam as suas propriedades, têm creado estações de venda, portos, linhas ferreas e assim mais, têm construido e construem ainda para a transportação da fructa, barcos a vapor de boa marcha corridos de oppozições por parte de armadores, e com o intuito de servir a fructa e com o intuito de servir a fructa e com o intuito de servir a fructa...

### Dialogos

(D'A NOTICIA)

— Meu caro doutor, queira aceitar as minhas sinceras felicitações.

— Obrigado.

— Que victoriosa que votação! Mas tambem o meu amigo não podia deixar de se alegrar.

— Por que?

— Com os seus titulos, as suas qualidades, os seus serviços ao paiz...

— O senhor confunde-me.

— Sou sincero. O que o conheço, como eu, sabem fazer-lhe justiça, e não se ficará só na eleição a prova de aprego em que o têm.

— Melhor não é possível dar.

— As suas demonstrações bem significativas. E sei de uma surpresa que lhe preparem.

— Sim. Conte-me isso.

— Confesse-me que sou um dos promotores da mesma; para ser de todo verdadeiro devo mesmo dizer

que eu não sei... (Apertado.)

— Ah! mais se não... (Apertado.)

— Para que é o... (Apertado.)

— Ainda não sei... (Apertado.)

— Para e anno que... (Apertado.)

— Foi o que? Não... (Apertado.)

— De desamador?

— Não; porque... (Apertado.)

— As listas das... (Apertado.)

— Não foram devotadas...

— Ainda tenho algumas por... (Apertado.)

— Não tenho povo para uma grande manifestação.

— Não.

— Olhe os Estados Unidos. Na grande Republica do norte qualquer lagalhe aponta um só boizo de gal...

— Não seria proprio.

— Desce, que seja para augmentar a subscrição, tu lo serve.

— Sim, tudo serve.

— Não o senhor? Saberia, porque eu de certo não poria na lista o meu nome?

— Certamente. Então, deseja mesmo subscrever para a sua manifestação?

— Desejo.

— Quanto dá?

— Duzentos mil réis. E' pouco?

— Caspié! E' bastante.

— E' pouco levar já o dinheiro.

— Perfeitamente. Nesse caso, escreva: Um anonymo 2008 pg.

— Está muito bem.

— Não, é melhor substituir o anonymo por um admirador que rende presto ao talento e ao caracter...

— E' menos transparente do que o anonymo.

— Como quizer.

— E, aqui entre nós, com toda a franqueza, aquillo não ser o seu opinião dos outros, mas é seu devida e que o doutor pensa.

que eu não sei... (Apertado.)

— Ah! mais se não... (Apertado.)

— Para que é o... (Apertado.)

— Ainda não sei... (Apertado.)

— Para e anno que... (Apertado.)

— Foi o que? Não... (Apertado.)

— De desamador?

— Não; porque... (Apertado.)

— As listas das... (Apertado.)

— Não foram devotadas...

— Ainda tenho algumas por... (Apertado.)

— Não tenho povo para uma grande manifestação.

— Não.

— Olhe os Estados Unidos. Na grande Republica do norte qualquer lagalhe aponta um só boizo de gal...

— Não seria proprio.

— Desce, que seja para augmentar a subscrição, tu lo serve.

— Sim, tudo serve.

— Não o senhor? Saberia, porque eu de certo não poria na lista o meu nome?

— Certamente. Então, deseja mesmo subscrever para a sua manifestação?

— Desejo.

— Quanto dá?

— Duzentos mil réis. E' pouco?

— Caspié! E' bastante.

— E' pouco levar já o dinheiro.

— Perfeitamente. Nesse caso, escreva: Um anonymo 2008 pg.

— Está muito bem.

— Não, é melhor substituir o anonymo por um admirador que rende presto ao talento e ao caracter...

— E' menos transparente do que o anonymo.

— Como quizer.

— E, aqui entre nós, com toda a franqueza, aquillo não ser o seu opinião dos outros, mas é seu devida e que o doutor pensa.

que eu não sei... (Apertado.)

— Ah! mais se não... (Apertado.)

— Para que é o... (Apertado.)

— Ainda não sei... (Apertado.)

— Para e anno que... (Apertado.)

— Foi o que? Não... (Apertado.)

— De desamador?

— Não; porque... (Apertado.)

— As listas das... (Apertado.)

— Não foram devotadas...

— Ainda tenho algumas por... (Apertado.)

— Não tenho povo para uma grande manifestação.

— Não.

— Olhe os Estados Unidos. Na grande Republica do norte qualquer lagalhe aponta um só boizo de gal...

— Não seria proprio.

— Desce, que seja para augmentar a subscrição, tu lo serve.

— Sim, tudo serve.

— Não o senhor? Saberia, porque eu de certo não poria na lista o meu nome?

— Certamente. Então, deseja mesmo subscrever para a sua manifestação?

— Desejo.

— Quanto dá?

— Duzentos mil réis. E' pouco?

— Caspié! E' bastante.

— E' pouco levar já o dinheiro.

— Perfeitamente. Nesse caso, escreva: Um anonymo 2008 pg.

— Está muito bem.

— Não, é melhor substituir o anonymo por um admirador que rende presto ao talento e ao caracter...

— E' menos transparente do que o anonymo.

— Como quizer.

— E, aqui entre nós, com toda a franqueza, aquillo não ser o seu opinião dos outros, mas é seu devida e que o doutor pensa.

### LEÃO XIII

Telegrammas...

DR. LAURO

CAMBIO

SOLICITADAS

Caso grave

Sr. doutor...

Desce, que seja para augmentar a subscrição, tu lo serve.

Sim, tudo serve.

Não o senhor? Saberia, porque eu de certo não poria na lista o meu nome?

Certamente. Então, deseja mesmo subscrever para a sua manifestação?

Desejo.

Quanto dá?

Duzentos mil réis. E' pouco?

Caspié! E' bastante.

E' pouco levar já o dinheiro.

Perfeitamente. Nesse caso, escreva: Um anonymo 2008 pg.

Está muito bem.

Não, é melhor substituir o anonymo por um admirador que rende presto ao talento e ao caracter...

E' menos transparente do que o anonymo.

Como quizer.

E, aqui entre nós, com toda a franqueza, aquillo não ser o seu opinião dos outros, mas é seu devida e que o doutor pensa.

Mais um attestado...

O sr. Luciano Pereira...

Ultima hora

Promocão

Elogios

Pharmacia Popular

EDITAES

CAPITANIA DO PORTO

De ordem do sr. capitão tenente capitão do Porto, faz publico a todos os proprietarios de embarcações que a vela, quer a vapor, que se empregam no trafego do porto e pequena cabotagem, assim como as do recreio, que, do hoje até o dia 25 de corrente, devam vir a esta repartição reformar as licenças para empregar-se no serviço, conforme determina o art. 76 do regulamento das Capitania.

As embarcações do trafego a sério das licenças mostrando documento que prove ter pago imposto das Intendencias Municipaes, as de pequena cabotagem provando terem os charros regulamentares, sob pena de multa de accordo com o art. acima citado.

Os proprietarios que não foram beneficiados deverão apresentar-se no título de naturalização, afim de serem concedidas aquellas licenças.

Capitania do Porto do Estado de Santa Catharina, em Florianopolis, 1.º de janeiro de 1897.—Imraal Augusto Gomes, secretario. 20-14

SUPERINTENDENCIA

De ordem do cidadão tenente coronel Henrique Monteiro de Abreu, superintendente municipal, se faz publico, convidando a todos os collectados que tenham de pagar imposto a esta municipalidade, a vir em até o dia 21 de corrente para a esta superintendencia satisfazer os seus impostos e os que não satisfizerem os mesmos impostos até essa data, serão encarados com as respectivas multas. E para que ninguém allegue ignorancia, se faz publico o presente.

Secretaria da Superintendencia Municipal em Florianopolis, 7 de janeiro de 1897.—O secretario, Manoel Branstia.

IMPOSTO DE INDUSTRIA E PROFISSOES

De ordem do cidadão inspector do Tesouro, se faz publico que, no presente mês de fevereiro, se proceda ao levantamento do imposto de industria e profissões, relativo ao primeiro semestre do corrente exercicio. Os contribuintes que não satisfizerem seus débitos dentro do referido prazo, incorrerão na multa de 40 %, a qual poderá elevar-se a 75 % até o pagamento do imposto e a 100 % até o dia 30 de abril do espaço adicional do respectivo exercício, de conforma do art. 24 do Regulamento de Recusação de Imposto de Industria e Profissões, de 1897.—O 1.º secretario Propicio Octaviano Sobrinho.

RECLAMACOES

INSTITUTO HISTORICO  
Reunido hoje, ás 6 horas de tarde, na Sala de Artes e Officinas, para eleição do thesoureiro.  
Florianopolis, 14—1—94.—FALCÃO SOUSA, 1.º secretario.

LIGA OPERARIA

De ordem do presidente geral do Instituto Operario de Santa Catarina, faz publico a todos os membros da mesma a seguinte reunião:  
Presidente.—Antonio Joaquim Antonio Soares, (releito).  
Vice-presidente.—Camillo José de Souza, (releito).  
1.º secretario.—Egídio Nozatti.  
2.º secretario.—Roberto Billa.  
Thezoureiro.—João Benjamin Gonçalves.  
Procuradores.—Antonio Jeronymo Soares, Felipe Tomazera (releito), Francisco Gomes de Oliveira Palva (releito), Antonio José de Costa, João Faustino de Souza Grunich e José Capetino de Brito.

STRANCIANCA

Ludovico José de Oliveira (releito), Thomas Teixeira Costa e João Augusto do Carmo.  
Sala das sessões da Liga Operaria, 3 de janeiro de 1897.—O secretario, Craciliano Manoel da Silva.

Deutscher Schulverein

General Versammlung im Schulhaus.  
Santag, den 17 januar 1897 praecisio 11 Uhr Vormittags.  
Tages ordnung.  
Iahres a Cassenbericht.  
Neuwahl eines Schriftföhrens.  
Innere Angelegenheiten etc.  
Um recht zahlreiches Erscheinen der Mitglieder wird ersucht da wicthigen Interessen der Schule vorliegen.  
Der Vorstand.  
General Versammlung. 8-4

Ao commercio

Para vender-se a leilão, em Florianopolis, a rua Alina, n.º 24, os seguintes livros: 1.º O livro de geometria de Euclides, 2.º O livro de arithmetica de Diophanto, 3.º O livro de algebra de Simon Stevin, 4.º O livro de trigonometria de Bartholin, 5.º O livro de astronomia de Ptolemeo, 6.º O livro de geographia de Strabon, 7.º O livro de historia natural de Plinio, 8.º O livro de medicina de Galieno, 9.º O livro de physica de Aristoteles, 10.º O livro de ethica de Aristoteles, 11.º O livro de politica de Aristoteles, 12.º O livro de economia de Xenophanes, 13.º O livro de agricultura de Columella, 14.º O livro de medicina veterinaria de Rufo Escapula, 15.º O livro de medicina de Hippocrates, 16.º O livro de medicina de Galieno, 17.º O livro de medicina de Avicenna, 18.º O livro de medicina de Rhazes, 19.º O livro de medicina de Serapion, 20.º O livro de medicina de Aesculapio, 21.º O livro de medicina de Dioscorides, 22.º O livro de medicina de Pedanio Dioscorides, 23.º O livro de medicina de Dioscorides, 24.º O livro de medicina de Dioscorides, 25.º O livro de medicina de Dioscorides, 26.º O livro de medicina de Dioscorides, 27.º O livro de medicina de Dioscorides, 28.º O livro de medicina de Dioscorides, 29.º O livro de medicina de Dioscorides, 30.º O livro de medicina de Dioscorides.

COLLEGIO

SANTO ANTONIO

Antigo collegio de São Paulo) EM BLUMENAU Internato e externato brasileiro-alemão, ensino primario e secundario. O novo anno lectivo neste collegio começará de 1.º de fevereiro. Informações mais minuciosas dará o prospecto, que pôde ser procurado nesta typographia, em casa do revdm. vigario padre Topp e em casa dos srs. Oliveira Carvalho e irmãos.

O director

Padre Herculano O. S. G.

Tendo comprado no sr. Paulo Hessel a orelivaria e relojaria á rua Almino Correa, n.º 14, declaro que estabeleci nesta praça a firma de Hülcher e C., que fica com todo o activo e passivo da antiga firma. Florianopolis, 4 de janeiro de 1897.—Otto Richter. (30-6)

AN UNICOS

Vende-se

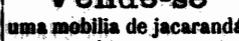
uma mobilia de jacarandá e outros objectos proprios para casa de familia. Para tratar na Travessa Carlos Gomes, n.º 3, ou Tronqueira. 4-1

Vende-se

uma taberna, uma mobilia e um tapete Quem pretender dirija-se á rua Sete de Setembro, n.º 7. 1-2

LLOYD BRAZILEIRO

Linha Suezil



O PAQUETE

Laguna

sahirá para Itajahy e S. Francisco, na madrugada de 17 do corrente mez. Recebe carga e passageiros pelo trapiche do Lloyd, na Rita Maria. O agente Virgilio J. Vitella.

Vende-se

uma casa de negocio de seccos e molhados, bem sortida e afreguezada, á rua da Republica, n.º 49. Para informações na mesma casa. 15-1

ESPELHOS

riquissimo sortimento recebeu a Casa Branca.

Leilão

FOLHAS DE FLANDRES

O leiloeiro José Segui Junior, competentemente autorizado pelos srs. Carl Hecpcke e Comp, fará, terça-feira, 19 do corrente, ás 11 horas, um importante leilão de: Uma partida de tolas de Flandres, com avarias, descarregadas da barca dinamarcheza Harcet, capitão Ch. Thorap. Terça-feira, 19 do corrente, ás 11 horas, no armazem daquelles senhores. Florianopolis, 13 de janeiro de 1897.—O leiloeiro J. SEGUI. 5-2

O Paiz

BRINDE AOS ASSIGNANTES

A empresa do Paiz, para brindar seus assignantes, mandou fazer especialmente um retrato do immortal maestro Carlos Gomes, trabalho primorosamente executado pelo distincto artista nacional Pereira Netto e impresso a duas cores e em magnifico papel nas officinas da Revista Illustrada e adquiriu as edições das Canções do outono, poesias do Dr. Lucio de Mendonça, e Na Europa Latina, chronica da viagem publicadas nessa folha pelo seu collaborador Gustavo Penna, ambas essas obras recentemente publicadas e não expostas á venda. Além desses livros, distribuirá entre muitos outros trabalhos literarios de mais festejados e illustres escriptores e poetas brasileiros nos seguintes, publicados nas suas columnas: ROMANISMOS — Bellas paginas elegre, de J. Guerra (Urbano Duarte); MIRAGEM — Romance de Anselmo Ribas (Coelho Netto); O ANTIQO REGIMEM — Chronica e hra homens e coisas do imperio, de Sestromo. Os assignantes de anno têm direito a um exemplar do retrato do maestro CARLOS GOMES e outro de qual quer das seguintes obras: CANÇÕES DO OUTONO — Versos de Lucio de Mendonça; NA EUROPA LATINA — Chronica de Gustavo Penna; ROMANISMOS — de J. Guerra (Urbano Duarte); MIRAGEM — Romance de Anselmo Ribas (Coelho Netto); O ANTIQO REGIMEM — de Sestromo; MIMOSAS — Contos de Aluizio Azevedo; CALISTO — Romance de Dalia; CHRONICAS E NOVELLAS — de Olavo Bilac; NO PAIZ DOS YANKERS — de Adolpho Caminha; MARES E CAMPOS — Contos de Virgilio Vaz; ALMA PRIMITIVA — Contos de Magalhães de Azeredo origens de ANEXIMAS, PROTOQUOS, etc.—do Dr. Castro Lopes; LUM, romance de Afonso Celso; ESCARVACIA, romance de J. de Alencar; CARGAS, por Garcia Redondo. Aos assignantes de seis meses será offercida uma elegante carteirinha ou um exemplar de qualquer das seguintes obras: NO PAIZ DOS YANKERS — de A. Caminha; CHRONICAS E NOVELLAS — de Olavo Bilac; CONTOS DE CAMPOS — de Castro Lopes; MARES E CAMPOS — de Virgilio Vaz; ALMA PRIMITIVA — de Magalhães de Azeredo. Agencia Livraria Fimmo RUA DA REPUBLICA. BANDEJAS muito elegantes e por preços baratissimos está vendendo A CASA BRANCA. LETRAS DOBRADAS DIVERSOS TAMANHOS João Bonfante Demaria

Atenção!!

GRANDE BARATII HO

A CASA OSCAR LIMA

As ruas Altino Correia, esquina da rua Trajano, acaba de receber pelo ultimo paquete chegado da capital federal, um esplendido sortimento de fazendas e armario, que vende pelos preços mais baratos possiveis. Damassés de seda preto e de cores. Voil de lã e seda (alta novidade), creton preto e de cores, tecidos, rendados proprios para a estuão, merinós preto e de cores, setinelas lisas e lavradas, termos de brim para meninos, grinaldas, véos e leques para noiva, cretone para lenções, fazendas brancas para cortinas, (crochet e cassa lavrada), cortinados de crochet, um completo sortimento de chitas, morins, diagonal e sarja preta e azul, casemiras de cores, o que ha de chic em padrões. Uma nova partida de chapéos modernos para senhoras. Paletots de alpaca preta e de cores. Perfumaria dos melhores fabricantes. Camisas brancas portuguezas. Fustão lisos e bordados para camisas de 3\$ a 3\$500 para acabar. Palas de lã e algodão. Um completo sortimento de chapéos de palha de lebre para homens e meninos. Um variado sortimento de meias para homens, senhoras e crianças. Chapéos de sol de todas as qualidades. Um esplendido sortimento de rendas, fitas e outros artigos, que com a visita dos amáveis freguezes é que poderão apreciar o importante sortimento que possui a

CASA OSCAR LIMA

Amã secca

Precisa-se de uma ama secca; informações nesta typographia.

Atenção!

Vende-se casa sítia á rua José Veiga, n.º 9, antiga das Orlarias; tem regular terreno com aguas e plantação de arvores fructíferas e cafeeiros. Para tractar com Wendhausen e C.ª, na rua do Commercio, n.º 9. (2.º ord.)

RICOS COLARES

PULSEIRAS DIVERSOS GOSTOS João Bonfante Demaria

Hotel Central

Praça 15 de Novembro

O proprietario deste hotel resolveu fazer o abatemento seguinte:

Comida para fóra, uma pessoa, 60\$000.

Mais de duas pessoas, 50\$ cada uma.

Pensionistas no hotel, 60\$ cada um.

Avulso, almoço, 1\$500.

Penção e quarto, 90\$000.

Almoço, 10 horas.

Jantar

O proprietario garante uma cosinha boa, com asseio e promptidão no serviço.

S. GONDIM

BERGAMINO & CHIGLIOTTI

Rua Altino Correia n.º 72 (ANTIGO ARMAZEM DE FERRICHO) VEM SEMPRE POR ATACADO: Farinha de trigo das melhores marcas, secca de Montevideo, alfafa nova e meças tintas, macarrão branco e amarello. Os preços são os mais razoaveis.

Mobilia

Vende-se uma mobilia de quarto, nova, feição moderna, de canella preta composta de nove peças; lãuz, crystais finos de cores e um Brico Chamberland, systema Pastier, para rua Almirante Lamego, 17, Praia de Fora. A tratar-se das 7 ás 10 horas. A manhã das 4 da tarde em diante.

Sementes novas

DE Verduras

Repolho granlo, branco, chato e diversas variedades, Branschwetter, Couve flor, branca, Einfurter, 2 qualidades. Alfaca repolhada amarella. Rabanetes redondos escarlata, 2 qualidades. Boterrabas escuras, 2 qualidades. Couve e Nabos brancos, Vienna. Cenoura vermelha, delicada, 2 qualidades. Sementes de flores. Brevemente mudas de verduras e flores. RUA 28 ED SETEMBRO, N.º 3 OU NA RANCA DO MERCADO 5 E 6. Todas as sementes são garantidas nova e das melhores qualidades.

ANNO. SEMESTAR. Pagamento adiantado Agencia Livraria Fimmo RUA DA REPUBLICA

A NOTICIA

BRINDE AOS ASSIGNANTES DE 1897

Os assignantes de anno podem escolher um d'entre os seguintes premios que serão enviados com porte pago pela administração do jornal:

1.º Medico Vermelho, romance de Posson do Terral.

2.º Poemas de Gonçalves Dias, novissima edição.

3.º Mysteries de Paris, romance de F. du Boisguyon.

4.º Os Dramas de Aldeia, romance de Posson do Terral.

5.º Na Senda do Carmo, romance de E. A. Keen.

6.º A Carteira de Rey Tio, romance de Joaquim Manoel de Macedo.

Os assignantes de semestre terão direito aos seguintes premios, tambem com porte pago pela administração do jornal:

1.º O Crime, romance por Gabriel d'Annunzio.

2.º Aventuras Predigiosas de Tarracou, romance de A. Daudé.

3.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

4.º Pedro e João, romance de Guy de Maupassant.

5.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

6.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

7.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

8.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

9.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

10.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

11.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

12.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

13.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

14.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

15.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

16.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

17.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

18.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

19.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

20.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

21.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

22.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

23.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

24.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

25.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

26.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

27.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

28.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

29.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

30.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

31.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

32.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

33.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

34.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

35.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

36.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

37.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

38.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

39.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

40.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

41.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

42.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

43.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

44.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

45.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

46.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

47.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

48.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

49.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

50.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

51.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

52.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

53.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

54.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

55.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

56.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

57.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

58.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

59.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

60.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

61.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

62.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

63.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

64.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

65.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

66.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

67.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

68.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

69.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

70.º O Sonho, romance por Euzilio Zola.

